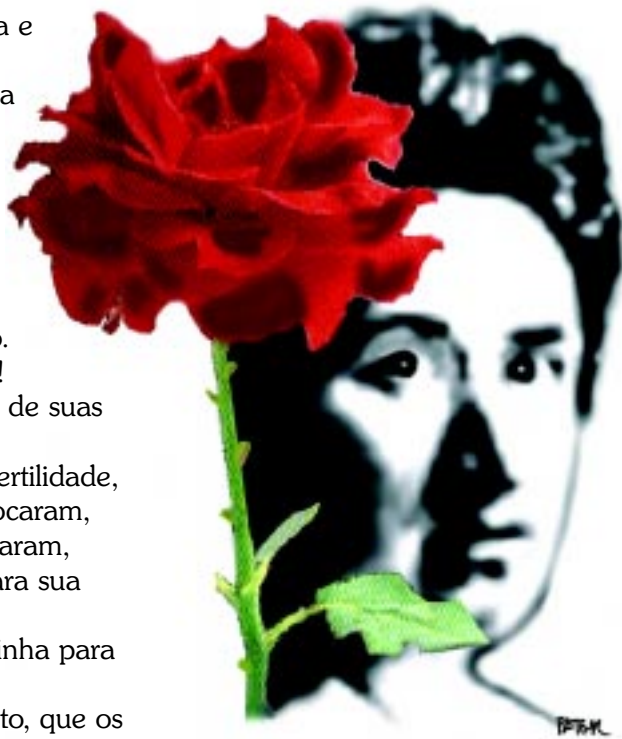


## A Rosa

A Rosa foi tirada da terra e jogada na vala!  
Os próprios que viam sua firmeza,  
conviviam com sua beleza,  
conheciam a força do seu espinho  
ajudaram a cortá-la,  
encurtaram seu caminho.  
A Rosa não cresceu reta!  
Sofreu as conseqüências de suas condições,  
nasceu em terreno sem fertilidade,  
mas fertilizou os que a tocaram,  
inspirou os que a enxergaram,  
deu vida e disposição para sua geração.  
A Rosa sabia que tudo tinha para mudar!  
Não imaginava, entretanto, que os que a rondavam  
chegariam um dia a entregá-la  
em uma bandeja, sem prata,  
para os coveiros da desgraça.  
Os mesmos que sempre tentarão  
matar a transformação.  
A Rosa abatida em sua terra!  
Murchou ao ver o erro da guerra  
e ali foi encarcerada.  
Mesmo despetalada denunciou a  
propriedade privada.  
Nutriu-se do alegre sonho da  
mudança,  
que sempre marcou sua jornada.  
A Rosa se desviou dos pés da  
opressão!  
Enfrentou a repressão,  
disse não aos poderosos,  
negou reformas impotentes,  
mostrou novamente a saída,  
apostou na Revolução.  
A Rosa caiu em pleno solo do  
capital poderoso!



Nunca se desligou da terra,  
voando mais alto que as águias  
sabia que era outra sua batalha.  
Soube voar bem rasteira  
tinha a crítica em uma mão e na  
outra sua irreverente ação.  
A Rosa ainda está viva!  
Cada jardim e canteiro,  
cada impasse da luta de classes,  
cada trabalhador explorado,  
cada espaço para aprendizagem  
cultiva a rosa da verdade.  
Hoje a Rosa é lembrada!  
É o milagre real do conhecimento.  
Está presente nos livros, nas  
idéias, na formação.  
Só podemos lembrar orgulhosos,  
que enquanto a ação for crítica,  
histórica, libertadora,  
brotará a sociedade pela qual  
morreu nossa Rosa lutadora.

**Eduardo Alves**

**8 DE MARÇO**

Cento e quarenta e sete anos se passaram desde a primeira greve da história conduzida por mulheres. Em defesa da jornada de 10 horas e por melhores condições de trabalho, operárias de uma fábrica de tecido, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, cruzaram os braços no dia 8 de março de 1857.

Encurraladas pela ação repressora da polícia e dos patrões, 129 trabalhadoras se refugiaram dentro da fábrica, onde foram trancadas e acabaram mortas em um incêndio. A data tomou-se símbolo da luta feminina pela igualdade de direitos.

Mas, como a história não é estática, a cada instante alguém reescreve o 8 de Março. Ao longo desses 70 anos de existência, o Sindicato dos Bancários do Espírito Santo fortaleceu, no cotidiano do movimento sindical, o sentido do Dia Internacional da Mulher.

A sensibilidade, a coragem e a força das militantes marcaram a história da entidade. Elas protagonizaram ações durante as greves do Banco do Brasil, em 1934 e 1964; na oposição bancária, em 1978; no protesto contra as demissões de 40 trabalhadoras no período do Governo Collor; nas campanhas contra as privatizações; nas atividades em defesa de melhores condições de trabalho e em muitos outros momentos.

A cada ano, em cada homenagem às trabalhadoras mortas naquele 8 de março, renova-se a coragem para enfrentar os desafios do cotidiano.

**Homenagem a Rosa Luxemburgo, militante do movimento socialista assassinada em 15 de janeiro de 1919**

# Dois turnos nos bancos: mais emprego e qualidade de vida para bancários e bancárias

**S**e as preocupações diárias impedem o trabalhador de se alimentar com tranquilidade, imagine quando o horário de uma das principais refeições diárias, o almoço, é suprimido? Esse é um problema vivido por bancários e bancárias que trabalham das 10 às 16 horas.

A reivindicação histórica do movimento sindical bancário é a ampliação do horário de atendimento ao público para o período das 8 às 18 horas, com criação de dois turnos de trabalho. Além de garantir novos empregos, o fim das horas extras e melhores condições de trabalho, com os dois turnos os bancários teriam mais tempo para almoçar, sem prejuízo para a jornada de seis horas conquistada pela categoria.

Hoje muitos bancários acabam obrigados a fazer um lanche rápido nos 15 minutos de descanso garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Isso porque o expediente bancário definido pelo Banco Central é das 10 às 16 horas. Daí, o bancário engole depressa uma marmita, substitui a refeição por um lanche rápido ou opta por almoçar antes das 9 horas, quando, normalmente, as pessoas ainda estão digerindo o café da manhã. Ao comer depressa e sob pressão, o profissional tende a acumular problemas de saúde como hipoglicemia, gastrite, úlceras, desconforto digestivo e estresse.

Com 27 anos de profissão, a bancária A. T., da Caixa Econômica Federal, prepara o prato em casa, mas almoça no trabalho em condições precárias. Com a obrigação de cumprir o horário, ela conta com a solidariedade das funcionárias da cozinha do banco para esquentar o arroz e o feijão, temperar a salada e, depois, lavar a louça enquanto escova os dentes.

“Almoçar dessa forma não é o correto para a saúde, mas também não concordo em prorrogar meu horário de permanência no banco até às 17 horas para com-

pensar uma hora de almoço”, reclama a bancária. Essa proposta de acordos informais é cada vez mais comum nos bancos. M. L., bancária do Banestes, dispõe de 60 minutos para se alimentar, mas, ao final do expediente, é levada a compensar o tempo gasto com alimentação, estendendo o horário de trabalho até as 17 horas.

De acordo com a diretora de Saúde e Condições do Trabalho do Sindicato, Bernadeth Martins, os 15

minutos representam uma conquista na luta pela jornada de seis horas, porque é o tempo reservado ao descanso do trabalhador. “Mas o bancário acaba concordando em estender, informalmente, sua jornada para garantir o horário de almoço. Na prática, isso

significa que os bancos estão burlando a legislação, impondo ao trabalhador a sétima hora de trabalho”, alerta.

Na opinião da diretora Rita Lima, implantar os dois turnos de trabalho é apenas uma questão gerencial que

qualquer gestor seria capaz

de conduzir colocando o ser humano no centro dos processos e adotando soluções discutidas coletivamente com bancários e bancárias, sem prejuízo da qualidade do atendimento aos clientes. “Sabemos que a questão é política. Por essa razão, o Sindicato propõe a criação de grupos de trabalho nos bancos para acompanhar de perto as diversas situações de cada local de trabalho, buscando soluções adequadas até a eliminação do problema”, afirma.



## O risco da alimentação relâmpago

Má digestão, náuseas, irritação e sonolência são algumas das conseqüências de uma refeição rápida e não balanceada. Isso porque o organismo necessita de tempo e tranquilidade para absorver o alimento. O alerta é da nutricionista Livia Maria da Silva.

Segundo a especialista, engolir a comida sem mastigar pode acarretar problemas ao organismo já que a digestão começa na boca.

Se a pessoa ainda ingere alimentos pesados e reinicia as atividades de imediato, o resultado é mais indisposição e perda da qualidade de vida.

“Ao ter pouco tempo para se alimentar, a tendência da pessoa é matar a fome com fast-foods cuja dieta é rica em gordura saturada, açúcar e sal e carente de vitaminas, fibras e sais minerais”, explica a nutricionista. Daí, doenças como a obesidade e o aumento do colesterol são os sinais mais co-

muns do ritmo intenso durante o intervalo de alimentação.

Segundo Livia, o tempo mínimo necessário para a pessoa escolher, mastigar e saborear o alimento varia de 30 a 40 minutos, embora o prazo ideal para uma digestão completa e tranqüila seja de 1h a 1h30. Ela afirma ainda: a alimentação apressada e pobre em nutrientes também pode prejudicar a concentração e aumentar o estresse.

# Mulher, organização e poder

Arquivo/CUT

*Depois de participar, em 1984, da preparação de uma greve de 100 dias por melhores salários e condições dignas nas escolas públicas da Paraíba, Maria Ednalva Bezerra nunca mais se afastou da militância sindical. Ao falar sobre mulher, participação e poder, a diretora executiva da Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT diz que o caminho para aumentar a presença feminina na disputa eleitoral e nos cargos políticos é a organização.*



Ednalva: “Exercício da democracia para incluir homens e mulheres”

**Apesar da participação feminina na luta democrática, a mulher não alcançou a mesma representatividade nos espaços de poder. Como está esta questão hoje?**

Considero que nós, mulheres, tivemos grandes avanços. Atualmente, se observarmos a presença de mulheres na composição de ministérios do governo Lula, há uma mudança significativa em nosso país. Isso se verifica no Legislativo e no Executivo, em seus vários níveis (municipais, estaduais e federal). No mercado de trabalho é massiva a entrada de mulheres. No movimento sindical há um aumento de mulheres nos cargos de direção.

*“As mudanças de comportamento e de mentalidade não ocorrem por simples encantamento”*

Porém, há muito a ser feito. A Pesquisa Sindical 2001, lançada pelo IBGE, indica que em que pese o aumento do número de mulheres nas diretorias no âmbito sindical, essa participação continua ocorrendo não nos três mais importantes cargos – de presidente, secretário geral e tesoureiro –, mas, preferencialmente, nos demais. Ainda é rara a presença das mulheres nesses cargos que representam maior poder. No mercado de trabalho, apesar do aumento da participação de mulheres, esta presença não se traduz na igualdade de oportunidades

com os homens. Verifica-se que, apesar da crescente qualificação profissional, as mulheres continuam sendo alvo de discriminações com relação à remuneração de menor valor, assédio sexual e assédio moral.

**O que impede a inserção da mulher nos espaços de poder?**

As mudanças de comportamento e de mentalidade não ocorrem por simples encantamento. Notamos que somente a partir da inserção das mulheres nos diferentes espaços, atuando e intervindo, direta e indiretamente, afirmando-se como sujeito social, com autodeterminação e autoridade, é que tem sido possível a promoção de alteração das posições ideológicas, de conceitos pré-estabelecidos.

Na CUT, temos a experiência da implantação, há 10 anos, da ação afirmativa “cotas” (mínimo de 30% e máximo de 70% de participação de ambos os sexos em cargos de direção). Sem dúvida nenhuma é um dos nossos grandes êxitos no desenvolvimento da política de gênero na Central, propiciando uma maior participação de mulheres num espaço tido como eminentemente masculino. Garantir a representação e a participação efetiva das mulheres nos cargos de poder requer uma estratégia de ação com

medidas compensatórias que estimulem e propiciem condições práticas, preparem e produzam mudanças mais radicais de representação e participação.

**A herança patriarcal tem inventado novas formas de esconder a discriminação?**

O exercício das mulheres no poder, mesmo com todos os desafios colocados pela cultura patriarcal, tem favorecido o reconhecimento da sua capacidade de socializar suas idéias, de atuar com o princípio da solidariedade, de intercambiar experiências, do compromisso de pensar e agir, de decidir coletivamente, da dedicação e responsabilidade pelas questões comuns entre as próprias mulheres e de construir consensos nas decisões políticas.

**Com a proximidade das eleições, como ampliar a participação feminina no poder?**

Através de nossa organização. É fundamental estabelecer parâmetros para a construção e ampliação de espaços mais democráticos, onde caibam as mulheres. Desenvolver, cada vez mais, processos de sensibilização e de conscientização entre as mulheres sobre a importância das mudanças nas estruturas institucionais. Enfim, nós, mulheres, devemos ter clareza de que o exercício da democracia impulsiona valores capazes de incluir homens e mulheres na sociedade.

# A cor da discriminação sexual

**E**m março, mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, uma outra data lembra que a mobilização feminina pela igualdade de direitos tem dupla jornada. Vinte e um de março, Dia Internacional de Mobilização Contra a Discriminação Racial, revela como o preconceito sexual no Brasil se agrava diante da cor da pele. Para a mulher negra, a desigualdade social tem peso dobrado.

O mercado de trabalho é o principal termômetro da discriminação. Em novembro de 2003, durante a comemoração do Dia da Consciência Negra, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) elaborou um texto sobre a Mulher negra: dupla discriminação nos mercados de trabalho metropolitanos.

De acordo com análise da publicação, as afro-descendentes apresentam maior necessidade de mobilização em busca de trabalho, têm mais dificuldades para completar a escolarização, são mais atingidas pelo desemprego, permanecem por mais tempo sem ocupação, detêm os espaços profissionais mais desvalorizados e apresentam os menores rendimentos salariais.

Os dados foram levantados, no período de 2001/2002, nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife e no Distrito Federal.

Em Salvador, por exemplo, a taxa de desemprego das negras atinge 31,3%, enquanto os homens negros representam a taxa de 26,2%, as mulheres brancas 22,2% e os homens brancos 16%.

Na capital baiana, o rendimento médio por hora de uma trabalhadora negra correspondia, nesse período analisado, a 35,7% da média conquistada pelos homens negros. Em Belo Horizonte, onde há um maior equilíbrio na situação dos rendimentos, as negras recebem, em média, 53% do ganho por hora dos negros.

Mesmo com escolaridade idêntica à dos demais grupos populacionais, a afro-descendente ocupa menos postos de trabalho na maior parte das cidades pesquisadas. E se a mulher conquista um emprego, a probabilidade de alcançar um cargo de direção e chefia é praticamente nula. Esses e outros dados mostram como a negra é discriminada por ser mulher e também por ser negra no mercado de trabalho.



## Memória aos africanos assassinados

Sessenta e nove pessoas morreram e mais de 180 ficaram feridas, entre mulheres, homens e crianças, no dia 21 de março de 1960, em Sharpeville, na África do Sul, quando protestavam contra a lei do passe imposta pelo governo na época.

Neste dia, mais de 20 mil negros foram para as ruas reclamar da obrigatoriedade de portar documentos para terem acesso aos locais administrados por brancos. Mesmo transcorrendo de forma pacífica, o movimento foi tragicamente reprimido por policiais que atiraram contra a multidão. Em 1969, a data foi instituída pela Organização das Nações Unidas, ONU, para lembrar o acontecimento.

Em memória aos manifestantes assassinados, a Comissão de Luta Anti-Racismo da Central Única dos Trabalhadores do Espírito Santo irá distribuir panfletos, no dia 19 de março, na Praça Costa Pereira, na Praça Getúlio Vargas e na Vila Rubim, no Centro de Vitória.

Em seguida, os manifestantes partirão para Queimados, na Serra, onde participarão das atividades organizadas pela Pastoral Operária da Igreja Católica.

### PROGRAMAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8 de Março), o Fórum Estadual de Mulheres, do qual fazem parte a CUT e sindicatos filiados, e a Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Fetaes organizaram uma agenda incluindo debates, manifestações e outras atividades. Confira:

#### ■ Dia 05/03 (sexta-feira) - Sindiprev

TEMA GERAL: **AS MARGARIDAS CONTINUAM EM MARCHA: PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

**9h** – Recepção das trabalhadoras rurais

**9h30** – Seminário Políticas Públicas para as Trabalhadoras Rurais

**12h30** – Caminhada em direção à Praça Oito

#### ■ Dia 05/03 (sexta-feira) - Praça Oito

**10h às 16h** – Exposição e Comercialização de Produtos Agrícolas e Artesanais

#### ■ Dia 08/03 – (segunda-feira) - Praça Oito

**9h** – Aula Pública sobre Saúde da Mulher (métodos anticoncepcionais, planejamento familiar e direitos reprodutivos)

**12 horas:** Tribuna Livre com o tema "Mulheres no Poder: participação política aqui e agora".

**14 horas:** passeata em direção ao Palácio Anchieta

**16 horas:** solenidade de assinatura do projeto de lei que reformula o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, no Palácio Anchieta.

## Mulheres antenadas



Envie suas sugestões, poesias e comentários para o

**Mulher24Horas** pelo e-mail [mulher24horas@veloxmail.com.br](mailto:mulher24horas@veloxmail.com.br)

ou pelo telefone

3223-1477 - ramal 220

End: rua Wilson Freitas, 93, Centro, Vitória/ES - CEP 29016-340